

Controle de veiculação

Cliente: Sociedade Brasileira de Mastologia  
Assunto: Avanços no tratamento  
Veículo: Estado de Minas - Cultura  
Data: 04/06/2012



>>anna.marina@uai.com.br

CULTURA

## ANNA MARINA

6 Revista médica avalia progresso no tratamento de câncer de seio

# Descobertas promissoras

Consolo para quem tem câncer é o fato de os tratamentos estarem cada vez mais avançados. Os congressos internacionais divulgam tudo o que é descoberto. Renato Nogueira, um dos mais conhecidos oncologistas mineiros, está em Chicago, onde participa de seminário internacional sobre oncologia clínica. Os tratamentos não são mais tão espoliantes quanto antigamente. Amiga da coluna que fez radioterapia no Hospital Mater Dei (a aparelhagem é a mais moderna do país) saía de lá para o trabalho, sem o menor problema.

O resultado desses progressos foram divulgados pela revista de medicina *Nature* em matéria que revela 10 variações de câncer de mama. Ela aborda também tratamentos mais personalizados e menos invasivos. As diferenças residem, principalmente, em variedades genéticas e moleculares entre eles, o que, do ponto de vista clínico e biológico, acarreta formas diversas de com-

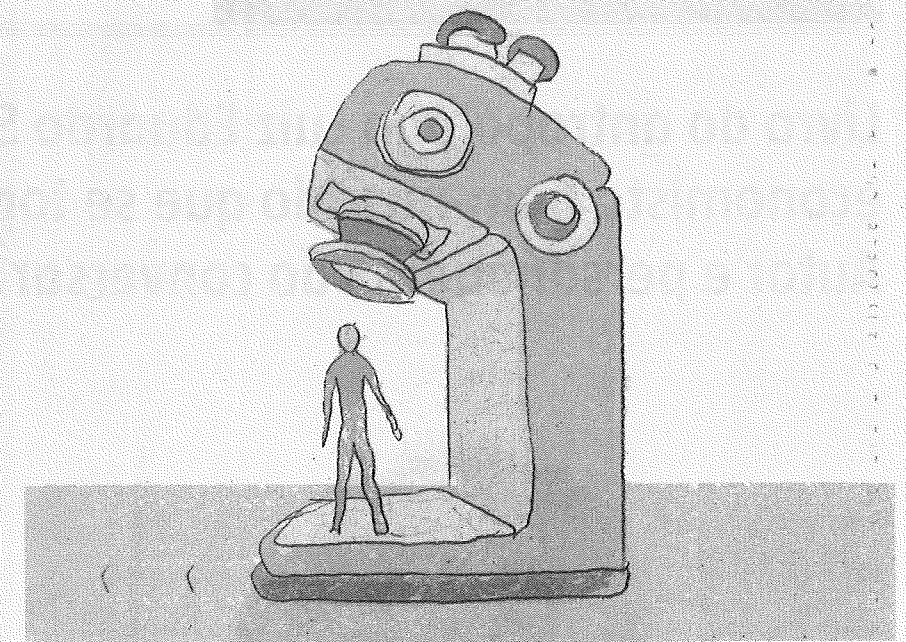
portamento e de evolução da doença.

Para João Henrique Penna Reis, presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia – Regional Minas Gerais, trata-se de pequena revolução não apenas na pesquisa, mas no futuro do tratamento. “Antes, podíamos realizar diversos procedimentos no paciente e nenhum deles surtir os efeitos esperados. Agora, saberemos com maior precisão o que fazer e, principalmente, o que não fazer. Assim, diminuiremos a carga de sofrimento da pessoa, a ansiedade da família, e, claro, as chances de cura”, explica o profissional.

A descoberta desses subtipos foi possível graças ao estudo que envolveu 20 cientistas das universidades de Cambridge (Grã-Bretanha) e Columbia Britânica (Canadá). Analisou-se o DNA de dois mil tumores retirados de mulheres diagnosticadas com câncer de mama há cinco e 10 anos. De acordo com Reis, abre-se a perspectiva de pesquisas que

podem vir a transformar o tratamento em grupo em cuidados mais personalizados. “Isso aumenta de forma exponencial as chances de tratamento mais eficaz. Na medida em que se conhece melhor uma doença, maiores são as chances de cura. O que está sendo anunciado é a existência de 10 doenças. Antes, todas elas eram conhecidas como câncer de mama”, enfatiza.

Mas o presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia pondera: “Descobriram-se as variações dessa doença. Ainda não se sabe com precisão quais as melhores formas de tratar cada uma delas. Isso deve ser alvo de estudos clínicos e laboratoriais. Nos próximos anos, deveremos ter ótimos resultados”. Mastologistas de Minas Gerais estão entre os que já discutem formas mais assertivas de tratamento. Segundo Reis, apesar de complexos e recentes, os estudos se disseminam entre a classe médica, o



que amplia o número de pesquisadores interessados no tema. Uma das principais vantagens diz respeito aos efeitos colaterais do tratamento, uma das maiores queixas dos pacientes. “Na medida em que se utilizará técni-

ca mais precisa, serão reduzidas as doses desse tratamento, por exemplo. Trata-se de agradável notícia, pois o câncer de mama é o que mais mata mulheres no Brasil e no mundo”, conclui Reis.